



PROCESSO	-
INTERESSADO	CPUAT – Comissão de Política Urbana, Ambiental e Territorial
ASSUNTO	Balanço do evento sobre Plano de Ação Climática do Estado de São Paulo – PAC NET Zero 2050 realizado em 01/09/2021 e aprovação da relatoria.

DELIBERAÇÃO Nº 020/2021 – CPUAT -CAU/SP

Considerando a Lei nº 12.378/2010 que regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo e cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal – CAU/UF, em especial o artigo 2º e o inciso V do parágrafo único; e

A COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, AMBIENTAL E TERRITORIAL - CPUAT - CAU/SP, reunida ordinariamente, de forma virtual no uso das competências que lhe conferem os artigos 91 e 100 do Regimento Interno do CAU/SP, após análise do assunto em epígrafe, e

Considerando que o CAU é uma autarquia dotada de personalidade jurídica de direito público, e possui a função de “orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de arquitetura e urbanismo, zelar pela fiel observância dos princípios de ética e disciplina da classe em todo o território nacional, bem como pugnar pelo aperfeiçoamento do exercício da arquitetura e urbanismo” (§ 1º do Art. 24º da Lei 12.378/2010); e

Considerando a atribuição da Comissão de Política Urbana, Ambiental e Territorial de zelar pelo planejamento territorial, exigir a participação dos arquitetos e urbanistas na formulação e gestão de políticas urbanas, ambientais e territoriais estimulando a produção da Arquitetura e Urbanismo como política de Estado conforme Regimento Interno do CAU/SP; e

Considerando a importância do tema e a necessidade de aprovação da relatoria resultante do webinar “Plano de Ação Climática do Estado de São Paulo e a Agenda Urbana e Ambiental” organizado e realizado pela CPUAT-CAU/SP em 01/09/2021, conforme Deliberação 018/2021, como contribuição do CAU/SP a consulta pública do PAC NET ZERO 2050, da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente – SIMA do Estado de São Paulo; e

Considerando que todas as deliberações de comissão devem ser encaminhadas à Presidência do CAU/SP para verificação e encaminhamentos, conforme Regimento Interno do CAU/SP.

DELIBERA:

- 1 – Aprovar relatoria apresentada aos membros da CPUAT-CAU/SP em reunião ordinária;
- 2 – Encaminhar relatoria à Presidência do CAU/SP e Secretaria Geral dos Órgãos Colegiados do CAU/SP – SGO-CAU/SP para apreciação e posterior envio à Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente – SIMA do Governo do Estado de São Paulo, para contribuição na construção das diretrizes do PAC Net Zero 2050;

Com 9 votos favoráveis dos conselheiros Mônica Antonia Viana, Carina Serra Amancio, Ailton Pessoa de Siqueira, Danila Martins de Alencar Battaus, Denise Antonucci, Maria Eneida Barreira, Maria Isabel Rodrigues Paulino, Paulo Marcio Filomeno Mantovani e Vera Lúcia Blat Migliorini; 0 votos contrários; 0 abstenções.

São Paulo - SP, 16 de setembro de 2021.



Considerando o estabelecido no Despacho PRES-CAUSP nº 001/2021, que regulamentou emergencialmente as reuniões virtuais dos órgãos colegiados do CAU/SP, atesto a veracidade e a autenticidade das informações prestadas.

MARIANA FIALHO Assinado de forma digital
por MARIANA FIALHO
NASCIMENTO:441 NASCIMENTO:44193773809
93773809 Dados: 2021.09.20 16:26:58
-03'00'

MARIANA FIALHO NASCIMENTO
Assistente Técnico Administrativo



CAU/SP

Comissão de Política Urbana, Ambiental e Territorial – CPUAT

**Plano de Ação Climática do Estado de São Paulo e a
Agenda Urbana e Ambiental**

Relatoria do Evento

São Paulo, SP

Setembro/2021



CAU/SP

Comissão de Política Urbana, Ambiental e Territorial – CPUAT

**Plano de Ação Climática do Estado de São Paulo e a Agenda
Urbana e Ambiental**

Realização:

Data: 01/09/2021 (quarta-feira) das 17h00 às 19h00

337 visualizações | 46 likes (atualizado em 13/09/2021 às 13:16h)

Evento transmitido pelo canal do CAU/SP no YouTube: <https://bit.ly/3DBDIlv>

Gravação disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=TOJXfWiNWE4>



Organização

Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo

Presidente do CAU/SP – Arqtª e Urbª Catherine Otondo

Comissão de Política Urbana, Ambiental e Territorial – CPUAT

Arqtª e Urbª Mônica Antonia Viana – Coordenadora

Arqtª e Urbª Gabriela Katie Silva Morita – Titular

Arqtº e Urbª Paulo Marcio Filomeno Mantovani – Titular

Arqtª e Urbª Teresinha Maria Fortes Bustamante Debrassi – Suplente

Conselho Estadual do Meio Ambiente – CONSEMA

Arqtª e Urbª Mirtes Luciani

Arqtª e Urbª Violêta Kubrusly

Relatoria

Mariana Fialho Nascimento – CAU/SP

Arqtª e Urbª Mônica Antonia Viana – Coordenadora (*revisão*)

Convidados:

Arqtº e Urbª Eduardo Trani – *Subsecretário de Meio Ambiente da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Meio Ambiente – SIMA do Governo do Estado de São Paulo*

Arqtª e Urbª Vera Santana Luz - *PUC Campinas*

Economista e Sociólogo Pedro Jacobi - *PROCAM/ IEE USP*

Arqtª e Urbª Marussia Whately - *Instituto Água e Saneamento – IAS*

Arqtº e Urbª Nabil Bonduki - *FAUUSP*



Abertura - 17h00 a 17h10 (10 minutos, sendo 03 minutos cada)

• **Mônica Antonia Viana - Coordenadora da CPUAT – CAU SP**

Boa tarde a todos(as). Sejam muito bem-vindos(as). Vamos dar início ao evento do CAU/SP sobre o “Plano de Ação Climática do Estado de São Paulo e a Agenda urbana e ambiental”, que contará com a presença de representantes do setor público e especialistas em políticas urbanas e meio ambiente, como o Subsecretário Eduardo Trani, da Secretaria de Meio Ambiente e Infraestrutura do Governo de São Paulo, e os debatedores internos da CPUAT e externos Marussia Whately (Instituto Água e Saneamento), Nabil Bonduki (FAUUSP), Pedro Jacobi (PROCAM/IEE/USP) e Vera Luz (PUC-Campinas).

Vamos debater o “Plano de Ação Climática Net Zero 2050 do Estado de São Paulo”, que almeja atingir até o ano 2050 o chamado ‘Net Zero’, visando neutralizar as emissões de gases de efeito estufa, reguladas pelo Protocolo de Quioto. Este plano está alinhado com as diretrizes da Política Estadual de Mudanças Climáticas – PEMC (Lei 13.798/2009), e fundamenta a implementação do Decreto Estadual 65.881 de 20 de julho de 2021, que dispõe sobre a adesão do Estado de São Paulo às campanhas “Race to Zero” e “Race to Resilience”, no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, e deverá ser elaborado até julho de 2022.

O documento está aberto a consulta pública e apresenta diretrizes e ações estratégicas, com a indicação de políticas e de investimentos públicos e privados. Propõe um roteiro temático para a elaboração do Plano de Ação Climática – Net Zero 2050 em cinco eixos: 1. Eletrificação Acelerada; 2. Combustíveis Avançados; 3. Eficiência Sistêmica; 4. Resiliência e Soluções Baseadas na Natureza; e 5. Finanças Verdes e Inovação.

Este evento é uma iniciativa da Comissão de Política Urbana, Ambiental e Territorial (CPUAT – CAU/SP), em conjunto com as representantes do CAU/SP no Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONSEMA), que tem como finalidade contribuir para a inclusão da Agenda Urbana e Ambiental no Plano de Ação Climática Net Zero 2050. A contribuição a este documento pode ser feita até o dia 30/09 por meio do formulário: <https://bit.ly/3BabPK4>

Antes de iniciar o nosso debate gostaria de fazer a abertura passando a palavra para nossa Presidente do CAU SP, Catherine Otondo.

• **Catherine Otondo - Presidente do CAU – SP**

Eu gostaria de agradecer desde já aos nossos convidados por esse privilégio de poder escutá-los no CAU/SP. Uma das primeiras reuniões que nós tivemos logo no começo da gestão foi com o Subsecretário Eduardo Trani e com a Arquiteta e Urbanista Mirtes Luciani e foi uma conversa maravilhosa, onde ele nos abriu as grandes possibilidades de convênio e parceria que podem ser feitas entre o CAU/SP e a Secretaria de Estado de Infraestrutura e Meio Ambiente.

Pois, afinal de contas, a questão ambiental nos toca diretamente enquanto profissionais – arquitetos e urbanistas, paisagistas e professores que somos. Ela abre um campo



enorme de atuação, nós pensamos as cidades em equilíbrio, justas, para todos, e sobretudo cidades boas de se viver. Isso tem tudo a ver com o meio ambiente e com o pensamento e esses projetos que a Secretaria de Estado de Infraestrutura e Meio Ambiente querem desenvolver aqui no nosso Estado.

Para nós hoje é um dia de alegria, de poder ouvir esse tema em primeira mão, com essa equipe maravilhosa, na voz do Eduardo Trani; e também acompanhada da Vera Luz, da Violêta Kubrusly, ativistas e que representam no CAU essa questão de uma forma permanente. Elas não são mais conselheiras, mas seguem trabalhando da mesma forma para ajudar que o CAU/SP fique próximo dessas questões que nos são tão caras.

Gostaria de agradecer e desejar a todos um bom evento, e que possamos aprender bastante hoje.

- **Violêta Kubrusly - Representante do CAU SP no CONSEMA**

Bom fim de tarde a todas e todos e bem-vindos a este evento, promovido pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo - CAU/SP, como colaboração às discussões em andamento sobre o Plano de Ação Climática NET ZERO 2050, no âmbito do Egrégio Conselho Estadual de Meio Ambiente - Consema, onde, muito honradas, Mirtes Luciani e eu, Violêta Kubrusly, representamos nosso conselho profissional.

Nossos cumprimentos especiais à Presidente, Vice-Presidente e Coordenadora da Comissão Especial de Política Urbana, Ambiental e Territorial - CPUAT, do CAU/SP, arquitetas e urbanistas Conselheiras Catherine Otondo, Poliana Risso e Mônica Viana, por acolherem nosso pedido de organização e realização deste debate e aos caríssimos Eduardo Trani, Vera Luz, Marussia Whately, Nabil Bonduki, Pedro Jacobi e Gil Scatena por aceitarem nosso convite para compartilharem seus saberes.

O PAC NET ZERO 2050 é agenda estratégica, ambiciosa, necessária e de alinhamento do Governo do Estado de São Paulo aos movimentos globais pela neutralização de emissão dos gases de efeito estufa, por meio de alternativas inovadoras e sustentáveis e com a participação ativa e efetiva da sociedade. Lembramos que até 30 de setembro próximo está em curso consulta pública digital, para colher as opiniões e aprimoramentos ao PAC 2050. Recomendamos, fortemente, a leitura do Plano e incentivamos a que enviem suas opiniões e sugestões.

Obrigada pela atenção e adiante com as apresentações!



Exposição do tema – PAC NET ZERO - 17h10 a 17h40 (até 30 minutos)

- **Eduardo Trani - Subsecretário de Meio Ambiente da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Meio Ambiente – SIMA**

No contexto do tema, foi assinado o Decreto Estadual 65.881/21 - Adesão do GESP às Campanhas da Convenção Quadro do Clima da ONU Race to Zero e Race to Resilience, para neutralizar as emissões de gases de efeito estufa (GEE) até o ano de 2050. Também houve a adesão aos objetivos do Acordo de Paris (2015), para buscar níveis de adaptação e resiliência dos ecossistemas em relação ao sistema climático global. São Paulo irá criar uma Agenda de Recuperação Verde da Economia, com competitividade, inovação, empregos qualificados, além de incentivar uma nova economia pós-covid que contemple todos esses pilares. O plano é que até 2030 o Estado de São Paulo reduza até 42% de suas emissões BAU (*business as usual*), para que até 2050 as emissões sejam zeradas, ou seja, redução de 100%.

São Paulo é o 4º maior estado do país na emissão de GEE. Os itens que mais contribuem para os níveis de emissão do Estado são, em ordem de grandeza: energia, uso da terra, agropecuária, resíduos e indústria. O PAC Net Zero 2050 irá discutir não só a mitigação, mas também a adaptação e a resiliência dos sistemas.

5 linhas de ação temáticas para as agendas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas:

- Energias renováveis e combustíveis avançados -> São Paulo já é o Estado que possui o maior percentual de energia renovável na sua matriz. Algumas das ações e programas previstos para esse pilar são: programa integrado de gestão energética (para economia do consumo no setor público), incentivo a usinas solares, produção e distribuição de biometano, expansão do uso dos biocombustíveis.
- Restauração florestal, agricultura de baixo carbono e bioeconomia -> fomento à restauração ecológica de vegetação nativa e em propriedades privadas, diminuição de pegada hídrica e de carbono no processo de agricultura, fiscalização da produção madeireira no estado, ICMS ambiental, fomento a agroflorestas para geração de emprego e renda de pequenos produtores rurais
- Controle da poluição, qualidade do ar e transportes sustentáveis -> controle da qualidade do ar através da fiscalização de fontes móveis e fixas, adesão voluntária de empresas para participação em processos educativos de mapeamento de emissões de GEE e compromisso com a diminuição das emissões. Até 2050 pretende-se fomentar o uso de carros elétricos e híbridos, redução de transporte de carga movido a combustíveis fósseis e ampliação da rede ferroviária e hidroviária.
- Segurança hídrica e saneamento ambiental -> focar na qualidade, controle de perdas, reuso de água e gestão da demanda. Promover a reorganização do sistema de saneamento e segurança hídrica a partir de obras estruturais e não-estruturais. Com relação aos planos de resíduos sólidos, focar no trabalho regional consorciado,



para implementação de logística reversa e novas rotas tecnológicas para reaproveitamento dos resíduos.

- Municípios resilientes e cidades sustentáveis -> focar na perspectiva de municípios resilientes, trabalhando com entidades com objetivo em desastres naturais em áreas de risco e outras ações de resiliência urbana. Implementação do zoneamento ecológico-econômico (ZEE). Reforçar a agenda ambiental e urbana promovendo mecanismos como ciclismo, pedestrianismo, sistemas de transportes alternativos, edifícios inteligentes, infraestrutura verde e parques lineares, entre outros.

EIXOS ESTRATÉGICOS:

1. Eletrificação Acelerada
2. Combustíveis Avançados
3. Eficiência Sistêmica
4. Resiliência E Soluções Baseadas Na Natureza
5. Finanças Verdes E Inovação

Debatedores sobre o tema - 17h40 a 18h30 (05 minutos debatedores internos)

- **Teresinha Debrassi e Paulo Mantovani - Conselheiros CPUAT – CAU SP**

Teresinha Debrassi: Devido ao alto grau de urbanização nas áreas metropolitanas do Estado de São Paulo, as cidades são protagonistas nos processos de adaptação às mudanças climáticas. Nas cidades estão os principais problemas e nelas deverão ser desenhadas as soluções. No quadro atual agravado pela pandemia, ficou evidente que os impactos das mudanças do clima não incidem de forma igualitária no território, mas que os problemas recaem de forma mais dramática sobre a população de alta vulnerabilidade social e em situação de riscos ambientais. Nesse contexto em que água e energia aparecem em destaque, o que colocamos para discussão são propostas e diretrizes que devem compor uma agenda urbana ambiental no Plano de Ação Climática do Estado de São Paulo.

Paulo Mantovani: Importante estarmos todos juntos para o debate das questões urbanas e ambientais. Apresentou as problemáticas da cidade de Socorro, que juntamente com as Estâncias de Águas de Lindóia, Amparo, Holambra, Jaguariúna, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Pedreira, Serra Negra, compõem o Circuito das Águas Paulista, local ricamente contemplado por inúmeras nascentes que dão origem a importantes bacias hidrográficas do Estado de São Paulo. Esses locais têm sofrido devido ao processo de agricultura e os tipos de lavoura específicas produzidas regionalmente, e por conta desses fatores, têm o solo mais compactado



que não colabora com a percolação e infiltração da água pluvial. Ressaltou a preocupação em preservar não só estas nascentes, como ocorre atualmente, mas sim criar condições para que suas vazões continuem ou sejam recuperadas. Defende que os municípios trabalhem com os zoneamentos rurais, de forma a aumentar a proteção dos mananciais e das matas ciliares, e recuperar aqueles que estão em situação de degradação atualmente.

Convidados externos: (10 minutos para cada debatedor externo)

- **Vera Santana Luz - PUC Campinas**

1. **Louvar a iniciativa** – o Decreto de Adesão 65.881/20.07.2021 e este Plano de Ação Climática de Julho/2021, **incansável Trani** – respeito e afeto – pela SIMA, e tomar a **dianteira** de um processo fundamental, o CAU/SP na pessoa da Mônica, da Catherine, e da representação no CONSEMA – Violeta e Mirtes.

2. **O Estado assume um grande desafio. 5 eixos:** Eletrificação acelerada/ Combustíveis avançados/ Eficiência sistêmica/ Resiliência e Sbn/ Finanças verdes e Inovação.

3. Assunto é **urgente e planetário** – último relatório preliminar do UNFCCC (Conferência do Quadro de Mudanças Climáticas da ONU) – alerta: antropização inequívoca e prazo bônus de 10 anos para reverter este quadro. Preparação para a futura COP (Conferência das Partes).

4. Fundamental articulação à **Net Zero e Race to Resilience** conforme predicam: Impulso de articulações locais, governos das cidades ONGs, etc. como disparo no Brasil.

5. Estado de SP, dimensão de um país, PIB expressivo, alavancar o processo como um polarizador, bacana. Porém há diferenças regionais expressivas no estado, bolsões de precariedade, diversidades produtivas – agrárias, industriais, intensidade de capital financeiro, metropolitanas, urbanas e rurais. Portanto, vou me concentrar **nos desafios do desafio; o desafio ao quadrado**. Opinião tentando ser mais episthème do que doxa...**neste trabalho imenso já realizado**.

6. **Potencializar planos locais municipais** – haja vista nossa Constituição, os municípios são **entes federativos fortes** têm autonomia na condução de políticas; ao mesmo tempo um vazio de gestão metropolitana, com baixa governabilidade efetiva, mesmo com o Estatuto da Metrópole de 2015. O **município de SP** já tem um Plano de Ação Climática 2020-2050 – articulado ao 5º ano do Acordo de Paris (COP-21) associado ao Grupo C40 de cidades (megacidades e clima) com o qual é necessária uma **articulação estreita**.

7. O Documento é qual um edital de **convocação ao capital intensivo** – correto, pois tem grande responsabilidade – de extração, cultivo ou transformação para produção distribuição e depois consumo e descarte – podemos considerar que do ponto de vista do equilíbrio ambiental tem o **estatuto de causa** – e em certa medida em moldes do século XIX ou XX. Portanto há a necessidade de uma mudança violenta de paradigmas, capital tem que aderir.

8. O Documento infere que a solução deve vir da **alta tecnologia**, investimento massivo e geração de empregos verdes. No entanto do ponto de vista das **classes mais**



vulneráveis estas ficam um pouco à **sombra**. Creio que haja outros **modelos em curso e experiências** de sucesso de **baixo impacto tecnológico e de aportes**, cito a **economia solidária, atividades em moldes cooperativados e associativos**, horizonte de outros paradigmas, o que se convencionou chamar **de baixo para cima** e ambientalmente importantes – incentivo, economia solidária municipal e estadual, por exemplo, processos auto gerenciais, o que o próprio Net Zero e Race to Resilience evocam.

9. **Desafio ao cubo**: temos uma **legislação socioambiental avançadíssima...**, **mas a implementação efetiva não alcança**. Receio – **este documento se torne mais uma peça retórica**. A exemplo: temos a **Política Estadual de Mudanças Climáticas, de 2009** – estamos em 2021 – lá estão fundamentados os princípios e objetivos, mas a efetivação é inexpressiva. Cito um território que me é caro – **os mananciais** – temos a Lei própria, a Lei Específica da Guarapiranga e da Billings, **inúmeros estudos** entre os quais cito os **da própria Marussia** que fez o inventário da Guarapiranga/2006 (Regulamentada 2007), da Billings e da Cantareira junto ao ISA, com diagnóstico, mapeamento ressaltando problemas de antropização seja no campo seja urbana, **Lei da Mata Atlântica (federal) 2006**, temos o **Dossiê do Dr. Natalini** que está na 2ª edição que apresenta gleba por gleba, terreno por terreno, os setores, os agentes envolvidos e as inoperâncias.

10. **Net Zero e Net Resilience** apontam entre outras, **2 causas fundamentais: combustíveis fósseis e desmatamento**. Me parece que nosso documento apresenta **prazos muito extensos perante a urgência climática** lembrando o bônus do UNFCCC. **Desmatamento é uma urgência diagnosticada pelo menos desde a década de 80**, lembrando um estudo pioneiro da Marta Dora Grostein et al., inúmeros estudos.

11. Articulação Políticas Habitacionais e Política Ambiental e ação efetiva do Estado para cumprir em todas as escalas e isto em grande medida é do âmbito municipal – e **calcanhar de Aquiles é o saneamento**. **Outro desafio ao cubo**, portanto, nenhuma cidade tem índices de tratamento de esgotos universal; sistemas de drenagem e proteção dos rios urbanos; **manejo de resíduos sólidos...** em grande parte do país e também do Estado e mesmo do município de SP tem áreas em **condição medieval de saneamento**.

12. Com respeito a este problema eu reforçaria o **papel das Sbn** que são recomendação da ONU/UNESCO, da IUCN, da EU e de determinadas organizações latino-americanas. O documento predica a revitalização, o reflorestamento e seu manejo e energias limpas, bacana, são Sbn. **Mas no setor do saneamento de esgotos e restauração do sistema hídrico há possibilidade de ações imediatas, de baixo impacto e custo, qualificadoras da paisagem, possibilidade de participação social e comunitária efetiva – cuja experiência é consolidada internacionalmente e no Brasil há domínio técnico de grande qualidade – citando somente universidades em Santa Catarina e MG**. Creio que este é um eixo ainda mais fraco do documento.

13. Com respeito aos **resíduos sólidos** – esta política pode intensificar a compreensão de que **o que é descartado tradicionalmente na verdade é recurso – desperdiçado ou pior**



poluidor. Se isto não serve para mim para isto o servirá para outra coisa. Tem no documento, mas creio que seja um ponto chave também.

14. Lembro que a **Agenda Ambiental Urbana do governo federal/2019** tem como eixos: **Lixão Zero/ Combate ao Lixo no Mar/Cidades + Verdes/Recuperação de Áreas Contaminadas/Ar Puro e Qualidade da Água.**

15. Com relação aos **transportes e fontes de energia** eu me permitiria opinar que não há um enfrentamento – que eu reconheço que é difícil porque **reside mesmo em enfrentamento – que é do veículo particular.** Beleza, move a economia, mas move para onde? Descarte de veículos é uma coisa impressionante, impermeabilização do solo derivada disto, se não forem poluidores, ok, mas não tem sentido pensar neste modo como predominante, 1 tonelada por família, no mínimo... Na França vi exemplos do **Autolib que é o automóvel elétrico entendido como infraestrutura pública por concessão**, como as bicicletas, carro não precisa ser propriedade individual, compartilhamento. Entendendo que os combustíveis fósseis são um dos problemas fundamentais – investimento em **transporte de massa nas cidades e ferrovias** para fluxos de cargas – um país praticamente plano com sistema sucateado.

16. Outro setor que me parece possível de **intensificar é o papel da educação ambiental – de base, para a população de um modo extensivo, mas também formadora para extratos de alta renda, verdadeiramente formativos, porque se vão mudar o paradigma passa necessariamente por esta conscientização – da responsabilidade das atividades de capital intensivo perante o equilíbrio ambiental.**

17. **Desafio a enésima potência** – não condicionar a legislação, os programas, planos e ações aos **mandatos de governo** se o tema e a urgência são planetários.

18. Por fim gostaria de dizer que eu **acredito em um estado forte** - não no sentido de autoritarismo – **não acredito no estado mínimo, mas em um estado agregador que faça seu papel com instrumentos de regulação, orientação, fiscalização, incentivo e investimento – conduzindo a parâmetros os mais contemporâneos de sustentabilidade e equilíbrio ambiental – especialmente o climático – porque estamos diante da necessidade premente de uma mudança violenta de paradigmas civilizatórios...** e eu particularmente **não descarto nem hesito em optar pelo decrescimento, pela prosperidade horizontal ao invés do considerado progresso ou desenvolvimento, se for em nome da equidade entre os homens e dos direitos humanos e da natureza como sujeito de direitos.**

19. Contem com minha modesta possibilidade de contribuição e entendam minha fala como uma postura de debate franco e bem-intencionado.

- **Pedro Jacobi - PROCAM/ IEE USP**

Reforçou a importância do diálogo e do debate, sempre que necessário, para endereçar os problemas contemporâneos. A realidade que vivemos é de uma emergência climática, que deve ser entendida como tal não com uma perspectiva de catástrofe, mas sim de alerta e de



fortalecer ações concretas. Essa proposta, nos seus 5 eixos, trazem uma reflexão importante e em consonância com o trabalho de outros órgãos, tais como o ICLEI.

Irá concentrar sua fala no eixo de resiliência, em virtude da maior experiência na área. Importante destacar que muitos aspectos que são colocados como eixos no PAC Net Zero 2050 são políticas nacionais, tais como o debate de descarbonização e a grande dependência de energias fósseis. O plano também traz a implementação de ações em escala comercial. Para isso, o debate deve alcançar os agentes econômicos, para que estes não funcionem como retardadores do processo de mudança.

Trouxe a importância da necessidade de restauração de áreas desvalorizadas, tais como o Vale do Paraíba, para que recebam estímulos a adotar ações cada vez mais importantes a partir de estratégias agroflorestais.

Ressaltou a necessidade de se abordar o aspecto do passivo ambiental, com relação ao tempo que esses processos estão demorando para reduzir os impactos, e vêm deixando passivos ao longo do tempo. Se os passivos não forem reduzidos, fica cada vez mais difícil de resolver as grandes questões de segurança hídrica apenas com obras de infraestrutura.

A questão da governança deve ser muito refletida também, no sentido de trazer o papel do município junto à resolução dos desafios das emergências climáticas. A lógica atual de governança é muito precária, em comparação aos desafios impostos pela emergência climática. Muitos municípios não olham adequadamente para os assuntos da gestão da água, dos resíduos. As cidades não cuidam de forma eficiente dos resíduos das cidades. Enfatizou a importância da educação ambiental para a sustentabilidade, no campo dos resíduos devem ser trazidos temas como a compostagem. Tomar cuidado para não cair em soluções fáceis como incineração etc.

Deve-se olhar com atenção para a continuidade institucional. Os projetos devem ser trabalhados de forma contínua independentemente de quais governos estão no poder. Todos os agentes (econômicos, da sociedade) devem reconhecer a participação de todos, desde os mais entendidos até as populações mais vulneráveis.

- **Marussia Whately - Instituto Água e Saneamento - IAS**

Reforçou a questão da emergência climática e da necessidade do debate constante sobre o assunto. Atualmente estamos vivendo uma grande emergência hídrica, que está acometendo o Estado de São Paulo e a Bacia do Rio Paraná, com o aumento e intensidade da frequência de eventos climáticos extremos.

Gostaria de ressaltar que a apresentação trouxe, além dos eixos do plano, todas as linhas de atuação. Deveriam ser consideradas integração entre as linhas de atuação, pois alguns assuntos são interdependentes. A governança deve ser fundamental, e deve-se prever como será feito o engajamento dos atores que devem estar alinhados com o plano para que este tenha êxito.



Comunicação e transparência devem ser pilares chave do PAC Net Zero 2050, não só para explicar as palavras difíceis, mas também para garantir que a população esteja ciente dos problemas.

Com relação à segurança hídrica e saneamento ambiental, este trabalho não será bem-feito sem o planejamento e recuperação dos mananciais. Questões como os resíduos, esgotamento sanitário e o lodo proveniente também devem ser olhados como fontes de recursos, e não como descarte. Existe uma enorme gama de oportunidades para se trabalhar, a partir da integração de olhares e com uma ótica circular de uso de recursos, e não apenas linear.

O termo “segurança hídrica” deve ser definido sempre que utilizado, pois é relativamente novo e ainda não está regulamentado na legislação. A ONU entende que a segurança hídrica está relacionada a garantir água de qualidade, em quantidade correta para todos, com cuidado aos mananciais, e a produção de água. Esses tópicos devem ser levados em consideração para que não se encare a segurança hídrica apenas do ponto de vista da obra de infraestrutura para ampliação de acesso à água, pois nem sempre esses fatores serão atendidos. Também deve se atentar à diversificação de fontes de água, incentivando o uso de fontes mais locais, trabalhar não só com represas, mas também com reuso, captação de água de chuva.

Grandes desafios: Lei Estadual 17.383/2021 que institui as unidades regionais de serviços de água e esgoto. Essa solução vai no sentido totalmente contrário dos conceitos de segurança hídrica e da governança dos recursos hídricos, pois fragmenta todas as regiões metropolitanas do Estado. É possível verificar a partir das decisões que estão sendo tomadas atualmente, em vista da crise hídrica que se avizinha, que o Estado de São Paulo não possui uma boa gestão dos recursos hídricos. Parar de assumir uma postura otimista, e assumir uma postura mais pessimista: olhar para o cenário negativo e celebrar se este não se concretiza. Não se deve entender que o enfrentamento da crise é ampliar a oferta de água, com novas medidas, como captação de água subterrânea, que é uma atitude totalmente arriscada.

Hoje, no enfrentamento da crise hídrica, já se enxergam desafios no abastecimento do estado. Outro desafio é a aproximação com os municípios. Começar a trabalhar não só o saneamento ambiental, mas um conceito de saneamento do século XXI, trabalhando com uso, reuso e olhando o esgoto como oportunidade de recursos.

- **Nabil Bonduki – FAUUSP**

É necessário reforçar que não temos na sociedade, nas entidades, no governo de forma geral, a clara dimensão e da gravidade da emergência climática que estamos vivendo e do grau de urgência de medidas para mitigar os efeitos que esta impõe. A sociedade tem uma dificuldade de se dar conta do tamanho do problema que estamos vivendo e que irá se agravar no futuro próximo.

O negacionismo é forte entre nós, tanto o ideológico, que nega a ciência, como o envergonhado, que não nega o fenômeno, nem a ciência, mas que acha que não tem nada a ver



com isso. Esse é tão grave quanto o outro. Porque ele acha não precisa se mobilizar, que os problemas ocorrerão em um futuro distante e que existe um certo alarmismo na questão.

Mas, como afirma o relatório do IPCC, recentemente divulgado, é inequívoco o papel do ser humano nesse processo, ou seja, de nós todos nisso. As consequências não são mais um distante e eventual risco futuro. Os eventos extremos estão ocorrendo cotidianamente e, simultaneamente em várias partes do mundo. Afetam, a olho nu, a vida humana e a diversidade no planeta.

Como por exemplo, os problemas de seca. Em 2021, estamos vivendo a pior seca dos últimos 91 anos no Centro-Sul do Brasil. A crise energética está aí. Os eventos extremos e alterações climáticas ocorrem de maneira diversa e, para o cidadão comum é difícil de entender. Fala-se de aquecimento global e aí se tem uma onda fria, como tivemos há pouco em São Paulo e as pessoas ficam brincando. Mas as ondas de frio são também consequências das mudanças. Ao mesmo tempo, temos inundações inéditas na Alemanha e China, ondas de calor de 46 graus no Canadá, degelo na Antártida, perda de neve nos Andes e incêndios em florestas na Sibéria, na Califórnia, no Pantanal e na Amazônia.

Esse fenômeno está mais acelerado do que se previa e serão difíceis de enfrentar sem tomar medidas imediatas e radicais.

O primeiro ponto trazido é a conscientização da sociedade, incluindo o setor produtivo. Precisa ser feita uma grande campanha de sensibilização da sociedade (de comunicação, de educação, de cidadania) sobre como a emergência climática impacta o presente e o futuro. Como afeta a vida das pessoas.

É necessário entender que a questão das mudanças não é aritmética e sim geométrica, ou seja, existem alguns gatilhos que depois de acionados, irão acelerar brutaemente o processo. Um deles é o desmatamento da Amazônia. Se for ultrapassado certo limite, o ecossistema entra em colapso e as alterações se aceleram. E inicia-se um processo de desertificação da região. Isso altera todo o regime de chuvas do continente.

Se as pessoas não entenderem a gravidade da questão, todas as demais medidas, por exemplo propostas nesses cinco eixos do Plano podem ser inócuas. Por isso, acho fundamental incluir um eixo específico da educação ambiental, comunicação social e campanhas de conscientização. Combater o negacionismo, explícito e envergonhado é fundamental.

Em relação à problemática urbana, é importante trazer para discussão as questões estritamente urbanas, tais como a mobilidade, a gestão de resíduos sólidos e o planejamento territorial.

Repensar as cidades, nas suas múltiplas facetas, é parte fundamental da estratégia de enfrentamento da emergência climática, tanto para contribuir com a descarbonização como para ampliar a resiliência das cidades para enfrentar em melhores condições os eventos extremos.

O Estado de São Paulo tem um papel fundamental porque não é de se esperar que os 575 municípios do Estado sejam capazes de formular estratégias próprias. O Estado precisa ter uma interlocução com os municípios em relação essa questão para induzir políticas.



Isso dialoga em múltiplos aspectos com o atual debate sobre planejamento e gestão urbana tanto na capital e região metropolitana, como em cidades médias. Para enfrentar a emergência climática, é necessário mudar o modelo de desenvolvimento urbano, questão que se desdobra em inúmeros aspectos.

Em São Paulo, de acordo com o inventário de emissões de gases de efeito estufa, 60% das emissões vêm da mobilidade urbana. Isso exige políticas e leis de resultados imediatos para alterar o modelo de mobilidade. Trocar de modo acelerado toda a frota de ônibus por veículos movidos por combustível limpo, reduzindo o escandaloso prazo de 20 anos aprovado em 2019 pela Câmara Municipal, para atender a máfia do transporte coletivo.

Com relação aos automóveis particulares, as medidas para alterar o uso predominante deste veículo são praticamente inexistentes. É necessário racionalizar o uso do carro e estimular o uso do transporte coletivo e mobilidade ativa. Alternativas como o carro elétrico são importantes, devem ser mais discutidas, mas não alteram o problema de forma eficaz. Devem ser eliminados todos os incentivos aos automóveis, sobretudo com os que utilizam combustíveis fósseis. Deve se tornar mais cara sua utilização, aumentando, por exemplo, o custo do estacionamento.

Com relação aos resíduos sólidos, assunto não é levado a sério nas cidades. É necessário reduzir a geração de resíduos sólidos, o que implica em alterar o processo de produção industrial de embalagens, proibir descartáveis não recicláveis, compostar resíduos úmidos, reciclar os secos, implantar de maneira radical a logística reversa, taxando a cadeia produtiva que gera resíduos.

Existe o desmatamento na Amazônia e Pantanal para dar espaço a usos do solo mineração, pecuária e plantio, mas nas cidades, chama a atenção aos processos acelerados de desmatamento nas regiões vizinhas ao urbano, destruindo o cinturão verde. É fundamental, por exemplo, proteger os mananciais no entorno das cidades, para garantir a segurança hídrica. Para isso, é necessário conter a expansão horizontal e garantir uma cidade mais compacta, de modo a acomodar o crescimento urbano e a habitação nas áreas já urbanizadas, adensando a ocupação urbana, ocupando vazios urbanos, edifícios ociosos e subutilizados, combatendo a especulação.

Isso pode aproximar o emprego das moradias para reduzir a dependência da mobilidade motorizada nos deslocamentos urbanos, o que por si só já seria muito importante. Mas o adensamento e opção por uma cidade mais compacta requer um planejamento cuidadoso. Não se deve utilizar a emergência climática para defender uma verticalização sem limites, que se mal planejada pode gerar impactos ambientais tão indesejáveis que anulam os benefícios de uma cidade compacta.

É necessário proteger as áreas de interesse ambiental e cultural. Proteger as áreas de proteção ambiental (APP) urbanas, faixas ao curso dos cursos d'água, as áreas verdes remanescentes, a paisagem. Ampliar a permeabilidade do solo.



Na questão da energia, é necessário financiar, com subsídio, e dar assistência técnica gratuita, para a implantação de painéis solares fotovoltaicos nas edificações para reduzir o consumo de energia gerada por outras fontes.

A questão da alimentação nas cidades é um tema fundamental. Não está diretamente ligada com a política urbana, mas com os hábitos e cultura urbana. Mudar os hábitos alimentares urbanos, onde vive 85% da população brasileira é essencial para conter a expansão da fronteira agrícola, que afeta o clima do planeta.

Os alimentos precisam ser produzidos em locais mais próximos do consumo, evitando o transporte por caminhões que amplia de forma significativa as emissões de gases de efeito estufa. A agricultura periurbana e no cinturão verde das cidades é altamente desejável.

Precisamos chamar a atenção a esses pontos, que não estão no Plano e que deveriam ser absorvidos pelo Estado. Apesar de muitas dessas políticas serem de responsabilidade dos municípios, o Estado não pode se abster do debate e deve manter órgãos de diálogo e assistência técnica com os municípios. Deve ser ressaltado o papel do Estado na discussão das políticas municipais.

Por fim, reforça a necessidade de implantar um programa de educação ambiental e comunicação popular de larga dimensão para que a população se familiarize com a emergência climática e entenda a necessidade de mudar hábitos de consumo e de alimentação. Todos os atores devem ser envolvidos: sociedade, setor produtivo, governos municipais, 3º setor etc. As escolas precisam se transformar em locais fundamentais nesse programa.

Sem a participação da população urbana, nada do que é necessário fazer, terá sucesso.

Contribuições e questões vindas do chat - 18h30 a 18h40 - Gabriela Morita e Mônica A. Viana – Conselheiras CPUAT CAU SP

O chat está bem movimentado, muitas colocações importantes, alguns participantes citaram a importância da conscientização e da possibilidade de investir em educação ambiental no ensino do país, desde o fundamental. Também foi abordada a importância da transparência e da participação social nesses processos, bem como a falta de algumas políticas públicas que de fato coloquem em vigor os planos.

Síntese das perguntas por temas, trouxeram a questão de:

Termelétricas: (durante a fala do Trani)

- O ponto de vista sobre a utilização de incineradores e termelétricas ao invés de tecnologias como eólica, solar e fotovoltaica. Dado o exemplo de São Jose dos Campos no Vale do Paraíba;
- Trouxeram apontamentos sobre o desafio de zerar as emissões até 2050, e uma insegurança sobre a produção do chamado hidrogênio azul.



Mananciais e águas:

- Perguntas sobre os incentivos para municípios em áreas de mananciais, também sobre os rios urbanos e saneamento ecológico, e manejo do esgoto;
- Nesta falta de água, limpar o Tietê não seria um ato de melhoria climática e sanitária? Até quando vamos ficar nessa situação?
- O preço do reúso que encarece o custo no tratamento de esgoto, como torná-lo mais acessível;
- Uma preocupação muito grande com a proximidade de uma nova crise de gestão hídrica em São Paulo.

Floresta

- Questão sobre o COMUSAN, se está sendo considerado como parceiro no programa de BIOECONOMIA no que se trata a produção agroflorestal?

Mobilidade urbana

- Edu como sabe Paris já adotou os 30 quilômetros hora em todo o território quando adotaremos ao menos os 50?

Diversas

- Plano Climático do Governo do Estado, foi criado ou cocriado em parceria/envolvimento com o Plano Municipal? Houve interação entre estes atores/criadores?
- Como fazer a integração entre essas várias escalas territoriais e governança interfederativa, bem como sobreposição de instrumentos normativos de planejamento territorial?
- Como é garantida a continuidade e integridade do Plano nos vários mandatos?

Críticas:

- Infelizmente, o gás "natural" é fóssil, e as trajetórias de descarbonização não zeram em 2050 sem a eliminação total do gás "natural".
- Se a frota de automóveis for ser substituída por carros elétricos, o ideal é que essa energia elétrica NÃO seja proveniente de GÁS.

Sugestões e contribuições

- Conhecer o trabalho coletivo do Eco Bairro, que acontece desde 2005 no Distrito da Vila Mariana;
- Sugiro incluir incentivos/benefícios para que os municípios do Estado de SP elaborem seus planos de ação climática local. É essencial para a implementação de fato das ações nos territórios;



- Importante essa questão do diálogo do PAC com a diversidade existente no Estado de SP, bem como com a questão das bacias hidrográficas e questões metropolitanas;
- É muito importante considerar questões de desigualdade social, culturas tradicionais e gênero em sua implementação;
- A questão da governança é central! Em especial no âmbito dos municípios, são 645 municípios, a maioria de pequeno porte;
- Ela se estende não apenas ao nível municipal, mas aos níveis estadual e nacional. Devemos repensar tudo e temos grandes problemas hoje por exemplo com aprovação de infraverdes em SP;
- O tópico 186 é muito importante, pois está servindo de argumento a vários municípios para flexibilização legal de abertura às TERMELETRICAS com energia FÓSSIL!
- Transparência e da participação social nesses processos bem como a falta de algumas políticas públicas que de fato coloquem em vigor os planos;
- Educação ambiental;
- Lembrando que a consulta ainda está aberta até 30 de setembro.

Informamos também que o chat na íntegra seguirá como anexo deste relato, para uma leitura mais detalhada das manifestações dos participantes.

Considerações finais dos convidados – 18h40 a 18h55 (15 minutos, sendo 03 minutos para cada convidado externo)

- **Eduardo Trani - Subsecretário de Meio Ambiente da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Meio Ambiente – SIMA**

Gil Scatena: fazer um PAC é dar um voto de confiança para a ciência e se afastar de estratégias negacionistas. A emergência climática é uma questão que deve sempre ser debatida e dialogada. Decreto 65.881/2021 traz a questão da mitigação, adaptação e resiliência. No momento, o plano de mitigação está sendo construído, e após este deverá ser criado um novo plano de adaptação e resiliência em 16 meses. Incentiva a sociedade a continuar a participar da elaboração do plano.

Oswaldo Lucon: o PAC Net Zero 2050 é inspirado em planos que deram certo no exterior, de forma sintetizada. Muitos dos temas expostos já estão contemplados no Plano, com métricas, valores de investimentos, prazos e mais detalhes. No entanto, a versão disponibilizada para consulta pública foi mais enxuta para que as pessoas possam participar. Após a consulta pública, o plano incluirá números e valores de investimento para cada um dos eixos. Deixou seu



e-mail de contato: olucon@sp.gov.br e incentivou aos participantes para que preencham a consulta pública do PAC para análise.

Eduardo Trani: informa que as falas do debate trouxeram muita relevância ao debate. Ressaltou a importância das linhas de atuação, a conversa estruturada com os municípios e o tema da governança. Reforçou a importância das perguntas e a contribuição qualificada da discussão para a estruturação do plano.

- **Vera Santana Luz - PUC Campinas**

Reiterou o entusiasmo de que esse plano seja lançado com seriedade e que não seja retórico, a urgência na mudança de paradigmas, pois o mundo inteiro está enfrentando os mesmos problemas. Manifestou sua confiança de que os eixos que foram apresentados estão sendo levados com seriedade.

- **Pedro Jacobi - PROCAM/ IEE USP**

Não dá para ignorar o momento que estamos vivendo no Brasil. A agenda climática está sendo encarada no mundo todo, mas que deve ser levado em consideração a redução dos passivos e a importância dos agentes econômicos de terem uma agenda de descarbonização. Não podemos viver mais na lógica do século XX, do automóvel. Fortalecer as redes intermodais nas regiões metropolitanas. Tudo isso deve se modificar.

- **Nabil Bonduki – FAUUSP**

Reiterou a importância da agenda global, e que a emergência climática é uma tarefa coletiva. Chamou à ação o CAU para que coloque essas questões no centro de suas ações, e conscientize os arquitetos em seu exercício profissional e valorize a ação dos profissionais nos seus diversos eixos de atuação. Ressaltou a governança e os diversos níveis federativos, pois é importante a articulação entre os estados e com os municípios, na ausência de um ministério e um governo federal atuante no assunto.

Encerramento – 18h55 a 19h00 (05 minutos) - Mônica A. Viana

A Comissão de Política Urbana, Ambiental e Territorial do CAU SP agradece a todos(as) pela participação e contribuições. E especial aos nossos convidados(as)! Bem como as Conselheiras(os) da CPUAT e nossas representantes no CONSEMA, as colegas arquitetas e urbanistas Violeta e Mirtes! Obrigada também aos funcionários do CAU SP pelo importante apoio! Mais uma vez obrigada! Parabéns a todos(as)! Missão cumprida! Foi um rico debate!



Cópia do chat

Monica Antonia Viana Olá Boa tarde a todos(as)! Sejam bem-vindos(as)!

Débora Tognozzi Lopes Boa tarde a todos!

Débora Tognozzi Lopes Excelente iniciativa!

Débora Tognozzi Lopes CAU São José dos Campos presente!

Luciana Fermino Boa tarde a todos

Oswaldo Lucon Boa tarde a todas e todos

Gabriela Morita Boa tarde a todas e todos!

Beatriz Mendonça Boa tarde

taniatriatleta NÃO às Termelétricas

taniatriatleta Fica a dica

Mirtes Luciani Boa a tarde a todas e todos

Sania dias Baptista Boa tarde

Henrique Benites Boa tarde!

Anderson Souza Boa tarde a todos os presentes!

Monica Antonia Viana Boa tarde a todos(as)! Sejam muito bem-vindos(as)!

Márcia Nascimento Boa tarde a todos! Parabéns pela iniciativa do CAU SP

Débora Prado Boa tarde!

José Eduardo Tibiriçá Boa tarde a todos e congratulações aos organizadores deste debate!

Pilar Cunha Boa tarde a tod@s!

Deise Costa Boa tarde! Tema de suma importância. Parabéns

Violêta Kubrusly BOA TARDE A TODAS E TODOS!

Edson Elito Boa Tarde!!

Mirtes Luciani Agradeço as gentis palavras, todos unidos por essa importante causa.

Marina Lopes Não está compartilhado

Jane Ramires Boa tarde a todos. Parabéns pela iniciativa!

F Pedó Boa tarde

Débora Tognozzi Lopes importante lermos as entrelinhas do Plano Net zero 2050

Débora Tognozzi Lopes O que o sr. Trani pensa de incineradores e termelétricas, quando temos tecnologias mais modernas como fotovoltaica, solar e eólica?

Clayton Lino Boa tarde a todos/as.

Monica Antonia Viana Plano de Ação Climática tem cinco eixos 1. Eletrificação Acelerada; 2.

Combustíveis Avançados; 3. Eficiência Sistêmica; 4. Resiliência e Soluções Baseadas na Natureza; e 5. Finanças Verdes e Inovação.

Monica Antonia Viana Agradecemos as colegas Violeta e Mirtes pela parceria com a CPUAT CAU SP na realização desse debate.

Eleninha sp "JUNTOS" com URE-Incineradores sendo aprovados pelo CONDEMA?

F Pedó Infelizmente, o gás "natural" é fóssil, e as trajetórias de descarbonização não zeram em 2050 sem a eliminação total do gás "natural".

Eleninha sp INCINERAÇÃO não é energia LIMPA!

Elisa Rocha Boa tarde!



Eleninha sp Quais os incentivos do Governo de SP para os municípios em Área de Mananciais? Qual o investimento da SABESP para os mananciais na qual capta água?

Maitê Bueno Pinheiro Boa tarde tudo bem? Tenho uma pergunta: Gostaria de saber se o COMUSAN está sendo considerado como parceiro no programa de BIOECONOMIA no que se trata a produção agroflorestal?

Monica Antonia Viana Por favor colocar suas contribuições, sugestões e perguntas aqui no Chat, lembrando que o PAC está em consulta até 30/9.

Marta Lagreca Edu como sabe Paris já adotou os 30 quilômetros hora em todo o território quando adotaremos ao menos os 50?

Luciana Fermينو O Link do plano completo pode ser postado por aqui?

Débora Tognozzi Lopes Se a frota de automóveis for ser substituída por carros elétricos, o ideal é que essa energia elétrica NÃO seja proveniente de GÁS.

Maitê Bueno Pinheiro O plano você encontra no site do governo

Luciana Fermينو obrigada

Eleninha sp Seria importante deixar aqui o link com essas Apresentações ou o link no site do Governo de SP

Débora Tognozzi Lopes alguns tópicos do plano mencionam fontes de energia que não são sustentáveis. conforme segue: 178 Vários insumos que hoje são considerados resíduos poderão contribuir

José Roberto Merlin Alguém pode dizer alguma coisa sobre as exalações malcheirosas e tóxicas que o rio Tietê exala?

Camila Poio Bressan Excelente Trani, muito bem colocado!

Lilian Hengleng | PHYTO Parabéns pela palestra Sub Secretário Trani, excelente contribuição e muito obrigada Mirtes por levar o tema de SbN ao CAU.

Débora Tognozzi Lopes sabemos que a reciclagem, reuso, reaproveitamento e redução de consumo são as orientações sustentáveis e uso de resíduo. não a queima!

Edson Elito Excelente apresentação e observações do TRANI

José Eduardo Tibiriçá PARABÉNS TRANI!

Beatriz Mendonça Excelente apresentação! Parabéns ao Sub Secretário Trani!

Débora Tognozzi Lopes nosso compromisso com a ONU é redução de 37% de emissões até 2025

Monica Antonia Viana Agradecemos ao Secretário Eduardo Trani pela exposição.

Débora Tognozzi Lopes construção civil emite muito CO²

Vitor Fornaro Boa tarde!

Lilian Hengleng | PHYTO PERGUNTA: O Plano Climático do Governo do Estado, foi criado ou cocriado em parceria/envolvimento com o Plano Municipal? Houve interação entre estes atores/criadores?

Marina Lopes Sugiro incluir incentivos/benefícios para que os municípios do estado de SP elaborem seus planos de ação climática local. É essencial para a implementação de fato das ações nos territórios.

José Roberto Merlin Como fica os rios nesse processo?

José Roberto Merlin como ficam???

Monica Antonia Viana Passamos a palavra agora aos nossos debatedores: inicialmente os Conselheiros da CPUAT CAU SP: Teresinha Debrassi e Paulo Mantovani

Débora Tognozzi Lopes Vice Secretário Trani, porque o plano considera necessário dispendir investimentos em GÁS nessa fase, se nossa matriz energética hoje já prioriza fontes mais renováveis?



Débora Tognozzi Lopes conforme afirma o plano no seu tópico 186: 186 ... o uso racional do gás natural como combustível de transição

José Eduardo Tibiriçá PERGUNTA: Como é garantida a continuidade e integridade do Plano nos vários mandatos?

Marcio Fernandes Enquanto assistimos está excelente exposição, com profissionais competentes, a Vila Madalena se transforma em um PALITEIRO!

marcio Fernandes Enormes prédios, surgem agressivamente, inserindo uma fabulosa quantidade de pessoas, mas a infraestrutura urbana, galerias, ruas etc. são a mesma quando construídas entre 1940/50.

marcio Fernandes Alterando profundamente correntes dos ventos, insolação etc...

Violêta Kubrusly Muito grata, caríssimo Eduardo Trani, nosso Subsecretário de Meio Ambiente, por todo o trabalho realizado, estratégias e inovações neste caminho à sustentabilidade e resiliência socioambiental

José Roberto Merlin Mantovani vc pode dizer algo sobre o rio Tietê?

Monica Antonia Viana Passamos a palavra agora aos nossos debatedores externos: inicialmente Vera Luz da PUC Campinas, depois Pedro Jacobi da USP, Marussia Whately - IAS e por fim Nabil Bonduki (FAU USP).

Luciana Fermino Prof. Dra. Vera Luz, muita lucidez nestas observações.

taniatriatleta #nãoàstermelétricas

Eleninha sp Muitos municípios NÃO tem Plano de Ação Climática

Monica Antonia Viana Importante essa questão do diálogo do PAC com a diversidade existente no estado de SP, bem como com a questão das bacias hidrográficas e questões metropolitanas.

Jacqueline Baumgratz #NÃOASTERMOELÉTRICAS!

taniatriatleta Precisamos de energia elétrica? Sim! Mas permitir usinas termelétricas é retrocesso ambiental. Fique atenta/o, pois podem autorizar esse tipo de indústria no seu município!

taniatriatleta #NÃOASTERMELETRICAS!

Maitê Bueno Pinheiro Excelente fala Profa. Vera.

Eleninha sp precisamos de Saneamento Ecológico, inclusive nas áreas urbanas e principalmente nas áreas dos mananciais

Maitê Bueno Pinheiro É muito importante a compreensão sobre as SbN que, necessariamente, englobam as questões de desigualdade social, culturas tradicionais e gênero em sua implementação.

Jacqueline Baumgratz é o que estão tentando fazer aqui em São José dos Campos, uma não várias...aff quanta falta de consciência ambiental...

Eleninha sp Ótimos apontamentos prof. Vera Luz

Jacqueline Baumgratz SIMAENERGIASLIMPAS

Deise Costa Excelente explanação da prof. Vera Luz. Bravíssimo!

Eleninha sp gestão de Resíduos cf PNRS SEM URE-INCINERADOR

Lilian Hengleng | PHYTO Excelente ponto da Prof. Dra. Vera Luz, lei, sem fiscalização, sem gestão não resolvem, eu sugiro que sejam criados painéis (dashboards) mais práticos com um plano de ação com cronograma e transparência

Beatriz Mendonça Excelentes observações e apontamentos!

marcio Fernandes O famigerado "marco do saneamento", não explica "quem" levará rede de água e esgoto nas áreas de população vulnerável. O Estado é que bancará? Assistimos à "privatização" da Água e as Cias ...



José Roberto Merlin Boa tarde!!!

marcio Fernandes Temos toda as tecnologias, já em operação, para o Reuso. Até Legislação! Mas não temos política pública de preço!

marcio Fernandes Produção de reuso encarece o custo no tratamento de esgoto (inserção de processos específicos), e mais caro que o preço da água tratada.

marcio Fernandes Quem banca o subsídio o preço do reuso, para tornar mais acessível? Temos que pensar desde a produção e, principalmente, a rede de distribuição exclusiva, até o consumo.

Isabella Osti Boa tarde

Débora Tognozzi Lopes concordo com você, Conselheira Vera!

José Roberto Merlin Nesta falta de água, limpar o Tietê não seria um ato de melhoria climática e sanitária com esta falta de água? Até quando vamos ficar nessa situação?

Silvana Dudonis Prof. Vera, não seria caso em investir na educação ambiental no ensino fundamental?

Henrique Benites Excelentes colocações, Vera!

sania dias Baptista Muito bom professora Vera

Lilian Hengle | PHYTO Importantíssima a fala da Prof. Vera Luz, que lucidez e incríveis contribuições!!!!

Luciana Fermio Excelentes colocações

Jane Ramires Muitas boas as observações da Professora Vera!

Luiza Sobhie Muñoz Fala incrível!

Altimar Cypriano Muito boa sua fala e observações fundamentais - reflexões necessárias prof. Vera

marcio Fernandes Olá LILIAN HENGLING / PHYTO! SAUDAÇÕES!

Luciana Fermio Sem Debate não avançamos, o CAU está de parabéns com estas ações.

Monica Antonia Viana Obrigada a Profa. Vera Luz pelas importantes contribuições e visão crítica!

Monica Antonia Viana Por favor colocar suas contribuições, sugestões e perguntas aqui no Chat, lembrando que o PAC está em consulta até 30/9

albaobservatoriots Boa noite, somente agora consegui entrar

Jacqueline Baumgratz ótimas contribuições, legal envolver mais profissionais do CEMADEN e INPE nesses debates.

Violêta Kubrusly Grata, querida Vera Luz, por análise tão acurada, questionadora e propositiva para aprimoramentos possíveis desta agenda

Lilian Hengle | PHYTO Olá @marcio Fernandes concordo sobre o reuso! Essa agenda precisa evoluir rapidamente...

Débora Tognozzi Lopes excelente, Vera! Tocou em pontos sensíveis!

Jacqueline Baumgratz exatamente professora Vera... diminuição de carros particulares já... trocar por sistemas elétricos e solares...

Monica Antonia Viana Como fazer a integração entre essas várias escalas territoriais e governança interfederativa, bem como sobreposição de instrumentos normativos de planejamento territorial?

José Eduardo Tibiriçá Vera, muito importante ter trazido essas preocupações!

Jacqueline Baumgratz mais investimentos na disciplina de educação ambiental desde o ensino fundamental até as universidades...

marcio Fernandes Pois é Estamos na "pegada do reuso" desde 2000!!!! Experiência na Operação. Desinfecção por UV! Mas na hora de "vender " ... Qual o preço?

Jacqueline Baumgratz essa é agenda planetária e não de governos...maravilha!



Jacqueline Baumgratz precisamos envolver mais que desenvolver como diz Ailton Krenak

Eleninha sp EMERGÊNCIA E COLAPSO CLIMÁTICO

Monica Antonia Viana A questão da governança é central! Em especial no âmbito dos municípios, são 645 municípios, a maioria de pequeno porte.

Camila Poio Bressan Perfeita colocação sobre a governança!

Camila Poio Bressan Ela se estende não apenas ao nível municipal, mas a nível estadual e nacional. Devemos repensar tudo e temos grandes problemas hoje por exemplo com aprovação de infra verdes em SP.

Débora Tognozzi Lopes o tópico 186 é muito importante, pois está servindo de argumento a vários municípios para flexibilização legal de abertura às TERMELÉTRICAS com energia FÓSSIL!

Maitê Bueno Pinheiro Vale a pena conhecer o trabalho coletivo do ECO BAIRRO que acontece desde 2005 no Distrito da Vila Mariana.

albaobservatoriots Jacqueline trabalho em uma Agenda sou indígena Tikuna e aprendi a fazer com minha avó a ler o clima e o tempo. Público no face desde 2009. E nos últimos dois anos abri outra página onde leio ao vivo

albaobservatoriots Ao vivo olhando para o céu. Alerto desde 2014 sobre essa crise hídrica. Em 01.12.2020 falei dessa escassez de água e energia elétrica

albaobservatoriots Que Maravilha Mônica ouvir o Prof. Pedro, e agora a Marussia é top.

Jacqueline Baumgratz muito bom Alba trazer uma cosmovisão dos seres nesse planeta.

Débora Tognozzi Lopes O saneamento ambiental vem sendo o fator mais gerador de exclusão social, redução de segurança hídrica e onera o sistema de saúde e mesmo de ensino.

Monica Antonia Viana Sim, com certeza! Muito bom ouvir esses grandes especialistas! Pedro toca num ponto central: governança interfederativa

albaobservatoriots Sim Jacqueline a pág. é A Agenda de Transição Planetária Rotas da Missão no face. Lá posto alertas de fenômenos naturais e tecnologias de ponta

Raphael Souza Boa tarde!

Débora Tognozzi Lopes em países desenvolvidos a reciclagem é excelente negócio, tratado com seriedade e inclusive rentável!

Jacqueline Baumgratz necessário trazer as lideranças indígenas para esse debate, afinal eles vêm segurando a saúde da terra e do clima por séculos...

Violêta Kubrusly Grata, caríssimo Pedro Jacobi, por suas ponderações analíticas.

Lilian Hengleng | PHYTO @marcio Fernandes já fazemos reuso de efluentes sanitários/industriais somente com Jardins Filtrantes (Soluções baseadas na Natureza) com custo muito baixo.

albaobservatoriots Sim Mônica o Meio Ambiente não reconhece os separatismos que os humanos terráqueos criaram

Jacqueline Baumgratz muito boa esta fala do Pedro ... contribuindo com a fala da Vera...

Débora Tognozzi Lopes Muito bom, Prof. Pedro!

Jacqueline Baumgratz estamos vivendo tempos de sobrevivência emergencial!

albaobservatoriots Talvez eu seja a única indígena no Brasil que faz leitura do clima e do tempo para a toda a Terra, ao vivo em tempo real a qualquer hora do dia, no face.

Monica Antonia Viana Importante uma visão integrada e biocêntrica! Ouvir a todos(as), ter transparência e garantir a participação social. Em especial das comunidades e da população tradicional

marcio Fernandes Modelos Matemáticos, com a tecnologia da informática, tornaram mais "fácil", aproximando da situação real.



marcio Fernandes Os ciclos atmosféricos, continuam com sua velocidade “geológica”. As diversas “crises” como: água, clima, energia ...

marcio Fernandes São respostas da NATUREZA a agressividade a tratamos, não respeitando seus ciclos

marcio Fernandes Se o ser humano optar em continuar a desrespeitar, “matando a NATUREZA”, ao menos deveria aplicar MAIS MODELOS MATEMATICOS, para a mitigação das crises que ele gera!

Eleninha sp E cadê o PLANO DE CONTINGÊNCIA PELA SEGURANÇA HÍDRICA? com participação social

albaobservatoriots Sim Marussia quando pesquisei para meu doutorado me aprofundi em Movimentos Migratórios e descobri que a ONU ainda não tem a categoria de Refugiados do Clima

Jacqueline Baumgratz estamos vivendo uma enorme crise ética...

Lilian Hengleng | PHYTO Prezada Marussia, parabéns por sua fala, por favor fale sobre a POLUIÇÃO DIFUSA, responsável por 40-50% da poluição de nossos rios e mananciais em áreas urbanas.

Eleninha sp É iminente uma nova Crise de GESTÃO Hídrica em SP?

marcio Fernandes Eleninha sp / A nova Portaria 888 /Min Saúde, aborda muito superficial o PSH! Estamos numa luta para sensibilizar "os autores " de gabinete da Portaria. Para fortalecer o PSA ou PSH.

Débora Tognozzi Lopes excelente, Marussia!

Débora Tognozzi Lopes inclusive o uso do Biodigestor

Beatriz Mendonça Excelente apontamentos, Marussia!

albaobservatoriots se o meu saber ancestral fosse considerado estaria no foco de soluções, pois era para eu fazer 6 viagens para pegar vento e água emprestados, mas as pessoas ainda são engessadas e não compreendem

Jacqueline Baumgratz o Brasil com esse governo que não está nem aí com a população mais vulnerável. Falta água, moradia, alimentação e vergonha na cara de governantes irresponsáveis...e pra não esquecer. Fora Bolsonaro!

albaobservatoriots Plano de Contingência nem para grandes fenômenos naturais.

valdemir lúcio Rosa boa noite

Lilian Hengleng | PHYTO Existem municípios com 100% de coleta e tratamento de esgoto, com os Rios e Mananciais poluídos. Só tratar esgoto não funciona, poluição difusa precisa ser interceptada e tratada nas drenagens.

Jane Ramires Marussia sempre muito clara e assertiva em suas ponderações!

marcio Fernandes NABIL! NABIL! NABIL!

Jacqueline Baumgratz Salve prof. Nabil!

Violêta Kubrusly Grata, caríssima Marussia, "Amiga das Águas", por estas reflexões pertinentes e propostas que faz ponte entre presente e futuro

Débora Tognozzi Lopes e um trabalho conjunto com a luta pelo desmatamento zero na Amazônia! pois estamos matando os rios voadores!

Lilian Hengleng | PHYTO Excelente fala NABIL. EDUCAÇÃO AMBIENTAL, para esclarecer ao público a consciência da gravidade climática.

albaobservatoriots Ano passado fiquei 26 dias em rezo pelas chuvas na Linha do Equador pegando água de cinco furacões no Caribe entre setembro e outubro consegui pequeno patrocínio fui com passagem só de ida.

Eleninha sp A SABESP não atua como empresa pública, atua com diretrizes Estaduais e NÃO RESSPEITA A AUTONOMIA dos municípios.



albaobservatoriots Todo esse trabalho foi voluntário

Débora Tognozzi Lopes Salve, Prof. Nabil!

albaobservatoriots Temos outros problemas a Ressonância Schumann está alta demais, a EMC Solar está chegando um G2 para G3, e alterações na Magnetosfera. Tudo interconectado e não dialogam entre si.

Altimar Cypriano Os negacionistas não acreditam nas mudanças climáticas nem que estamos no Antropoceno

marcio Fernandes As pessoas tem que rever os seus consumos!!! E A INDÚSTRIA/ PROPAGANDA INVESTIREM MAIS E sensibilizarem a população. INDÚSTRIA, assumir e serem responsáveis pelas embalagens, descartáveis que produzem

Eleninha sp exatamente Nabil

Monica Antonia Viana Concordo, a questão da mobilidade e infraestrutura de saneamento é fundamental para se pensar a articulação desse PAC com o planejamento urbano e metropolitano

Tháís Fonseca Parabênizos os organizadores dessa Live, muito esclarecedor! Oportunidade de ouvir pessoas que têm grande conhecimento de causa.

Débora Tognozzi Lopes Sim, Nabil! E Prefeituras paulistas já estão aprovando TERMELÉTRICAS super poluidoras por interesses escusos!!!

Eleninha sp Precisamos de INVESTIMENTO intensivo e permanente em Educação Ambiental

marcio Fernandes As famosas "tintas perolizadas", queridinha do consumidor, geram esgotos altamente tóxicos (ftalatos!). Tenta comprar carro de pintura sólida ...

Lilian Hengle | PHYTO Diagnósticos e planos de ação são necessários para o planejamento climático, precisamos tirar os planos do papel, e colocar datas compromissadas e cobrar a execução.

Jacqueline Baumgratz o Capital sempre no comando de tudo...sem levar em consideração a vida na terra.

Luciana Fermio Embu Guaçu, Itapeverica da serra, Juquitiba, extrema zona sul e entorno

marcio Fernandes Por que a garrafa PET não tem valor comercial? Lembram dos milagrosos "Polos Petroquímicos" na época da Ditadura Civil / Militar? Pois é ... Subsídios continuam

Débora Tognozzi Lopes nós não temos 20 anos! nosso prazo é 2025

Jacqueline Baumgratz exatamente 2025 está logo aí!

albaobservatoriots Se afastarem a BR 319, esqueçam o grande mosaico do Amazonas. Andei nela em 1980 de Porto Velho à Manaus, durou dois anos e a floresta destruiu e foi bom, se não nem teria floresta em pé

Débora Tognozzi Lopes excelente, Nabil! além disso, querem usar carro elétrico graças Termelétricas a GÁS! PIADA de mau gosto!

marcio Fernandes Em Países sérios, a garrafa PET, Vidro, Latas, ou seja, "embalagens", as redes de super mercado "compram" de volta ou descontos na caixa na compra.

Eleninha sp Economia circular - Resíduo Zero COM INCLUSÃO SOCIAL e sem URE-incinerador

Monica Antonia Viana Vamos fazer uma síntese do chat agora e depois passar a palavra aos convidados para suas considerações finais

Débora Tognozzi Lopes este PlanoNet zero2050 precisa retirar a insinuação de uso de INCINERADORES!

marcio Fernandes ENERGIA SOLAR EOLICA!!!! CHEGA DE HIDROELETRICAS E SUA AGRESSÕES! NOSSOS RIOS NATUREZA POVOS INDIGENAS RIBEIRINHOS PEDEM SOCORRO!!!!

Edmilson Queiroz Dias Cumprimento-os pela iniciativa deste evento. Abraços.



Jane Ramires Uma outra economia é necessária. Economia circular, verde que defende a utilização dos resíduos como matéria prima.

Débora Tognozzi Lopes Excelente debate, Monica! Parabéns à CPUAT e ao CAU SP!

Lilian Hengleng | PHYTO Parabéns ao CAU/SP, muito orgulhosa de ver este engajamento por uma política pública compromissada com as Mudanças Climáticas.

albaobservatoriots Fico pensando como promover um diálogo de sustentabilidade e as cidades mil

Lilian Hengleng | PHYTO Precisamos de Planejamento estratégico para NOVAS CICLOVIAS, mais estruturadas e seguras. Impulsionar + pedestres + bikes

marcio Fernandes SIEMENS, WEG, TOSHIBA, Westinghouse, General Electric COM SEUS CONGLOMERADOS, em SEUS PAISES DE ORIGEM, SABEM FAZER ENERGIA EOLICA VOLTAICA

Débora Tognozzi Lopes Sim, Nabil, o Planejamento é Urbano E Regional!

Violêta Kubrusly Grata, caro Nabil, por sua fala e alertas.

Monica Antonia Viana Importante pensar como fazer a ponte e interface com os municípios com a extinção de órgãos e empresas importantes como Emplasa, CDHU...

Débora Tognozzi Lopes Excelente fala, Professor Nabil!

Monica Antonia Viana Obrigada ao colega Nabil Bonduki pela fala, colocando a importância da agenda urbana e ambiental neste debate

marcio Fernandes Rever a composição da RMSP. Hoje a Cidade de São Paulo tem impactos das regiões de: Campinas, Sorocaba, Baixada Santista, Vale do Paraíba, Sul de Minas. AGENCIAS NÃO PODEM SER "CABIDÕES"!!!! E

albaobservatoriots Que maravilha de live

Débora Tognozzi Lopes a capital paulista quer utilizar a água da bacia do Paraíba, e agora quer transformar nosso ar em uma nova CUBATÃO!?!

Camila Poio Bressan Excelente Live! Parabéns

Débora Tognozzi Lopes A consulta pública sobre o Plano Net deveria se estender além do período de Pandemia! Para ser inclusivo.

Monica Antonia Viana Importante que todos possam contribuir para qualificação do PAC NET ZERO que está em consulta até 30/9. Divulguem e participem!

Débora Tognozzi Lopes Gratidão ao CAU SP!

marcio Fernandes VIOLETA!!!! PARABÉNS E OBRIGADO PELO CONVITE!!!

Elisabete França Parabéns querido Eduardo Trani e equipe, pelo trabalho, sempre muito competente.

Eleninha sp TRANI ou organização: publiquem por favor o link da Apresentação realizada aqui e o Plano que consta do site do Governo de SP

Violêta Kubrusly Marcio Fernandes, irmão querido!! Gracias por estar aqui e tão atento e contributivo

albaobservatoriots Em 2012 fiz um curso de extensão pela Cátedra da Unesco/ USP e Memorial - Gestão de Recursos Hídricos da América Latina e escrevemos artigo Governança de Recursos Hídricos, o Prof. Tundusi ã publicou

Lilian Hengleng | PHYTO Precisamos ampliar estes 5 eixos na minha opinião, farei minhas contribuições no formulário.

Monica Antonia Viana Trani estamos divulgando desde o dia 05/8 em nossa página e redes do CAU SP informações e o link ao PAC e formulário para contribuições.

Monica Antonia Viana Além de colocarmos aqui várias vezes os links

albaobservatoriots Muito esclarecedor, grata Mônica e convidados



Débora Tognozzi Lopes entendo o "copiado do exterior", pois a "transição energética" não cabe no caso do Brasil. Nós não usamos carvão

Oswaldo Lucon Não. A transição energética vai muitíssimo além do carvão. Vamos para a solar.

Débora Tognozzi Lopes Ótimo, Lucon! Podemos ir direto para a Solar?!

Débora Tognozzi Lopes Seria ótimo se vocês alterarem esse pormenor do gás no Plano Net zero!

Monica Antonia Viana A Comissão de Política Urbana, Ambiental e Territorial do CAU SP agradece a todos(as) pela participação e contribuições. E especial aos nossos convidados(as)!

Luzia Scarpin Um grande abraço, Vera Luz!

albaobservatoriots Fico pensando o que o Brasil vai apresentar na COP26...

Débora Tognozzi Lopes Gratidão pela excelente Live! Parabéns!

Luzia Scarpin Um grande abraço, Trani!

Monica Antonia Viana Bem como as conselheiras(os) da CPUAT e representantes no CONSEMA, Violeta e Mirtes!

Violêta Kubrusly Meu agradecimento a todas e todos por debate tão relevante e contributivo, em especial à Monica Viana, pela mediação. Boa noite!

sanía dias baptista Parabéns a todos pelo debate

Eleninha sp parabéns pela iniciativa, agradecemos!

albaobservatoriots Desembrulhar os rios, usar menos vidros, arborização se espaços vazios, concreto celular e princípios de permacultura é utópico, mas seria incrível.

Mirtes Luciani Foi muito bom rever queridos amigos. Parabéns Monica.

Ana Teresa Parabéns ao Trani, Violeta, Mirtes e Pedro Jacobi!

albaobservatoriots Parabéns à tod@s